

Gaza vive onda de saques com piora na crise humanitária

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

SITUAÇÃO-LIMITE EM GAZA

ONU aponta 'colapso da ordem pública' após saques de depósitos de comida



A pós três semanas de um bombardeio intenso, que A pós três semanas de um bombardeio intenso, que está reduzindo as cidades da Faixa de Gaza a escombros, e de um bloqueio que impede a entrada de ajuda humanitária suficiente para os 2,3 milhões de habitantes sitiados, uma se-mância de semes a armazóns de habitantes sitiados, uma se-quência de saques a armazéns ecentros de distribuição de ali-mentos da ONU liveo u a agên-cia de assistência aos palesti-nos da organização (UNRWA nasiglaem inglês) aalertar on-tem para o "colapso da ordem pública" no território. A advertência vejo enouan-

A advertência veio enquan-to as Forças Armadas de Israel intensificam os bombardeios e ampliam sua ofensiva terres eampliam sua ofensiva terres-tre na região. De sábado para ontem, os militares israelen-ses disseram ter atingido 450 alvos do Hamas, o gru-po terrorista que governa Gaza e foi responsável pelo ataque a Israel em 7 de outu-bro que deixou cerca de 1400 mortos alóm de 230 1.400 mortos, além de 239 reféns (na última conta-gem). Em Gaza, as autorida-

gem). Em Gaza, as autorida-des afirmam que o número de mortes já passa de 8 mil. A situação revela-se "cada vez mais desesperadora", aler-tou osecretário-geral da ONU, António Guterres, em nota, pausa humanitária no enclave palestino, enquanto autorida

entros de distribuição da centros de distribuição da UNRWA no centro e no sul da Faixa de Gaza", afirmou a agência da ONU num comunicado. "É um sinal preocupante que a ordem pública esteja começando a ruir despois de três semanas de mer. pois de três semanas de guer-ra e de um cerco rigoroso a Gaza", disse o chefe local da agência, Thomas White, acrescentando que as "pesso-as estão assustadas, frustradas e desesperadas".

FOME EDESESPERO

O Programa Mundial de Ali-mentos da ONU (PMA), por sua vez, alertou em comunicado que os saques re-presentam "a fome e o desespero crescentes" entre a

sespero crescentes" entre a população de Gaza. "Este é um sinal de que as pessoas perdem a esperançae ficam mais desesperadas a ca-da minuto. Estão com fome, isoladas e sofrem violência e imensa anguista há três sema-rase" disca Supre Abdelisher nas", disse Samer Abdeljaber, nas", disse Samer Abdeljaber, diretor do PMA para a região. "Precisamos de uma pausa humanitária para podermos chegar às pessoas necessita das com alimentos, água e ne-cessidades básicas de forma segura e eficaz." — Estamos na fila desde as

Estamos na fila desde as 5h30. Não temos certeza [se conseguiremos alguma coi-sa] — disse à AFP Aisha Ibrades internacionais alertam para uma resposta "desproporcional" de Israel no conflito.

"Milhares de pessoas en-



Em um dos armazéns da Em um dos armazéns da agência na cidade de Deir al-Balah, na região central de Ga-za, estão guardados suprimen-tos humanitários que chega-ram ao enclave nos primeiros comboios que atravessaram do Egito pelo posto fronteiriço de Rafah, em 21 de outubro— unase três semanas aros Israel quase três semanas após Israel impor "cerco total" ao fornecimento de alimentos, água, medicamentos e combustível. Desde então, 117 caminhões

Desde então, II/ caminhose de ajuda chegaram ao território, contando com a nova remessa — a maior em um único dia até agora, com 33 veículos — enviada ontem. A ONU estima serem necessários ao me nos 100 caminhões por dia pa-ra atender às necessidades dos habitantes de Gaza. Antes da guerra, entravam cerca de 500 caminhões por dia. — Lamento que, em vez de uma pausa humanitária cruel-

mente necessária, apoiada pela comunidade internacional, Israel tenha intensificado as

Israel tenha intensificado as suas operações militares — de-clarou Guterres no Nepal.

Os saques e a intensificação dos bombardeios em Gaza co-incidiram com a interrupção das comunicações e da Inter-net, complicando ainda mais osesforços de ajuda humanitá-ria no sábado. Só ontem os si-nais foram postaurados nais foram restaurados.

FALTA DE ANESTÉSICOS

O território também enfren-ta uma escassez de medica-mentos. Algumas operações cirúrgicas são realizadas sem que os pacientes estejam completamente sedados, devido à falta de produtos anestésicos, alertou a ONG Médihospitais não funcionam mais na Faixa de Gaza - seis por falta de energia e seis por danos causados pelos bom-bardeios israelenses.

bardeios israelenses.
No sábado, o premier de Israel, Benjamin Netanyahu, alertou que a guerra contra o Hamas entrou em sua "segunda fase" e será "longa e dificil". O objetivo, disse, é claro: "Destruir as capacidades militares e a liderança do Hamas e trazer os reféns para casa."
As operações do Exército de Israel, cujos soldados e tanques começaram a atuar dentro de Gaza na sexta-feira à noite, aumentaram desde en-

noite, aumentaram desde então, levando a "confrontos violentos" com o Hamas na regi-ão norte do território, segundo

seus aviões atingiram estrutu ras militares do Hamas no nor ras militares do Hamas no nor-te de Gaza, acrescentando que foram disparados foguetes do território palestino em dire-ção ao centro e ao sul de Israel. Ao todo, os militares dizem ter atingido cerca de 450 alvos mi-litares do Hamas na área entre sibado acuta.

sábado e ontem. Já Israel foi alvo de foguetes ja israel roi alvo de roguetes disparados de Gaza, Libano e Síria, e respondeu bombardeando áreas nos outros dois pases também — no Libano, alvos ligados ao Hezbollah, grupo xiita aliado ao Hamas. A ssigna e sa cara de la caracteristica de la cara de la cara de la caracteristica de renes antiaéreas soaram em várias cidades de norte a sul.

Autoridades internacionais Autoridades internacionais continuam a criticar Israel peloque muitos veem como uma resposta desproporcional em sua contradofensiva em Gaza, além de pressionar pela entrada de mais ajuda humanitária. Ontem, o presidente americano, Joe Biden, instou, em conversa telefônica com Neconversa telefônica com N

conversa telefônica com Ne tanyahu, que haja um aumen-to "significativo" da ajuda a Gato significativo daquida Ga-za, informou a Casa Branca em comunicado à imprensa, acrescentando que Israel tem odireito de se defender, desde que o faça "de acordo com o di-reito humanitário internacional, que prioriza a proteção de

Mais cedo, o conselheiro de Mais cedo, o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, disse à rede CNN que "o governo israelen-se deveria tomar todas as me-didas possíveis ao seu dispor para distinguir entre o Hamas os terroristas que são alvos militares legítimos — e os ci

vis, que não o são". Uma declaração semelhan

Uma declaração semelhan-teo fieita pelo premier norue-guês, Jonas Gahr Støre, que avalia a ofensiva de Israel co-mo "amplamente excedida". — O direito internacional exige que [a reação] seja pro-porcional. Os civis devem ser levados em conta, e o direito humanitário é muito claro so na rádio pública NRK.

NETANYAHU SE DESCULPA

militar e de segurança de Is-rael pelos fracassos que levaram ao ataque-surpresa do Hamas ao país. Em co-mentários na rede social X mentários na rede social X (antigo Twitter), ele tinha dito que "sob nenhuma cir-cunstância e em nenhum momento (...) foi avisado sobre as intenções de guerra por parte do Hamas". E acrescentou: "Pelo contrá-tio a avalicação de todo o esrio, a avaliação de todo o es calão de segurança, incluin-do o chefe da Inteligência militare ochefe do Shin Bet [o serviço secreto inteno], foi que o Hamas foi dissua-dido [de fazer ataques a Isra-el] e procurava um acordo."

As mensagens geraram uma resposta furiosa, inclusive no seu próprio Gabine tede Guerra. A postagem foi cos Sem Fronteiras (MSF) o braço armado do grupo, as excluída e o premier israe- no sábado. Segundo o Minis- Brigadas al-Qassam. Por sua vez, as Forças Arma- dizendistrado pelo Hamas, 12 das de Israel afirmaram que os do: "Eu estava errado".

Embaixada contato com

- > O acesso à internet foi restabelecido na Faixa de Gaza após um blecaute quase total nas telecoblecautre quase rota nas teleco-municações, mas ainda a inda faltamágua egás na região de Khan Yunis, a cerca de 10km da fronteira como Egito. As informa-ções são do embaixador Alessan-dro Candeias, chefe da repressa tação diplomática do Brasil em Ramallah, na Cisjordânia.
- > Os diplomatas brasileiros conseguiram finalmente no sábado contato com os brasilei ros na região, depois de um dia sem notícias.
- Faltam água e gás em Khan Yunis. Há muitos mosquitos, alguns estão gripados disse o embaixador, acrescentando que algumas crianças apresen-tam problemas nos olhos.
- > Ele também afirmou que a embaixada conseguiu um médico árabe de Jerusalém que vai fazer atendimento à distância para os
- > De acordo comos brasileiros em Gaza, os preços de alimentos, água e gás quase triplicaram na região. A embaixada brasileira se comprometeu a enviar mais recursos para
- compra de quantidades majores de mantimentos, para mais dias. - Apesar do clima permanente de tensão e medo, todos os brasileiros estão bem com alimento, água e gás para os próximos dias. Pediram que comprássemos alguns manti mentos a mais, para o que estamos disponibilizando recursos
- > No total, 34 pessoas pediram ajuda do governo brasileiro para sair da Faixa de Gaza: 24 brasilei ros e 10 palestinos com autoriza ção para imigração. Em Rafah, estão 18 pessoas, enquanto as outras 16 estão em Khan Youni O Brasil aguarda a abertura da fronteira para conseguir retirar essas pessoas de Gaza pelo Egito. (Victoria Abel, de Brasília)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 22